



## PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

**Vanessa Rocheta Pires**

vanebessa@hotmail.com

Estudante de Licenciatura em Psicologia.

**Ana Susana Almeida**

rociodealmeida@gmail.com

Estudantes de Doutoramento em Psicologia

**Cátia Sofia Martins**

csmartins.ualg@gmail.com

Estudantes de Doutoramento em Psicologia

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve  
Campus de Gambelas, 8005-139 Faro. Portugal.

*Fecha de recepción: 22 de enero de 2011*

*Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011*

### RESUMO

À integração da criança no seio familiar segue-se a sua inserção no meio extra-familiar, daí a importância que a qualidade exerce num Jardim-de-Infância (Vayer & Matos, 1990).

O presente estudo visa entender a percepção dos encarregados de educação sobre a qualidade processual e estrutural e a avaliação que estes fazem dos Jardins-de-Infância dos seus educandos. Participaram nesta investigação 19 Encarregados de Educação, com idades compreendidas entre os 26 e os 43 anos, cujos educandos pertenciam a um Jardim-de-Infância no Concelho de Loulé. Para além deste grupo, colaboraram ainda, via *internet*, 13 Encarregados de Educação, com idades entre os 19 e os 57 anos. O instrumento utilizado no presente estudo foi a ECERS - *Early Childhood Environment Rating Scale* (Harms & Clifford, 2003).

Os resultados permitiram constatar: (1) que o Jardim-de-Infância apresenta uma média moderada relativamente à sua qualidade; (2) uma discrepância entre a avaliação dos encarregados de educação e a dos investigadores, em relação à qualidade da instituição; (3) uma opinião positiva no que concerne à qualidade do Jardim-de-Infância e consideraram importante, todos os critérios considerados na ECERS para a definição de qualidade.

**Palavras-chave:** Qualidade; variáveis de estrutura e de processo; ECERS; Encarregados de Educação; Jardim-de-Infância.



## PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

### ABSTRACT

The integration of a child within the family is followed by its insertion in the outside environment and that is why quality is so important in a kindergarten (Vayer & Matos, 1990).

The present study aims to unveil the understanding of the parents about the procedural and structural quality and their evaluation of their child's kindergartens. There were taking part of this study 19 parents with children in a kindergarten from Loulé County, with ages between 26 and 43 years old, and 13 parents that participated through internet, with ages between 19 and 57 years old. The instrument used was the ECERS - *Early Childhood Environment Rating Scale* (Harms & Clifford, 2003).

The obtained results allowed us to verify that: (1) the kindergarten has a moderate average relatively to its quality; (2) there is a discrepancy between the parents and the researchers evaluation, relatively to the quality of the institution; (3) there is a positive opinion about the kindergarten and all the considered criteria for the definition of quality by the ECERS were considered important.

**Key-words:** Quality, Structural and procedural variables, ECERS, Parents, kindergarten

### INTRODUÇÃO

Para muitas crianças o Jardim-de-Infância representa a primeira exposição à socialização fora do contexto familiar, servindo, assim, como suporte e alicerce para o resto da vida, o que pode ser benéfico, pois favorece o estabelecimento de amizades e o desenvolvimento da criança a nível físico, social, emocional e cognitivo (Ladd & Coleman, 2002). Estes são ambientes protegidos, destinados a promover experiências de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento das crianças (Cole & Cole, 2004).

O conceito de ambiente promotor do desenvolvimento mais favorável para a criança é aquele que é capaz de identificar os sinais, ou necessidades desta, assim como responder apropriadamente aos mesmos (Bowlby, 1984). A preocupação com a organização desse ambiente relaciona-se com o desenvolvimento infantil, considerado como um processo dinâmico, contínuo e multifacetado (Aguiar, Bairrão, & Barros, 2002).

Há evidências substanciais de que o tipo de cuidados oferecidos às crianças e o ambiente pré-escolar, têm um papel importante no desenvolvimento global da criança. Essa perspectiva de qualidade/avaliação relacionada à educação infantil está presente na literatura, com a aplicação frequente das escalas ECERS-R e ITERS-R (Aboud, 2006; Sylva, Totsika, Taggart, Sammons, Melhuish, Elliot, Siraj-Blatchford, 2006). Neste sentido, cuidados de boa qualidade proporcionados às crianças são bastante benéficos para o seu desenvolvimento (Aguiar et al., 2002).

Embora seja importante fazer uma avaliação cuidada destes ambientes, existe uma enorme dificuldade em definir qualidade, uma vez que pode ser alterado de cultura para cultura, constituindo um carácter relativo e subjectivo, tendo como influência valores, crenças e necessidades que variam consoante os grupos e as culturas (Aguiar et al., 2002; Dahlberg, Moss, & Pence, 1999). No entanto existe um consenso entre profissionais e investigadores, sobre um conjunto de condições essenciais para a promoção de qualidade na educação infantil (Tietze, Cryer, Bairrão, Palacios, & Wetzels, 1996).

Para a realização de uma avaliação adequada dos contextos de educação pré-escolar, é necessário ter em consideração, simultaneamente os elementos estruturais e os processuais (Rossbach, Clifford, & Harms, 1991). Os aspectos estruturais dizem respeito às condições estáveis de um contexto (e.g., o tamanho do grupo, o *rácio* adulto-criança) (Bairrão, 1998; Cost Quality & Child Outcomes Study Team, 1995). Os aspectos processuais relacionam-se com as interações que



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

ocorrem entre as pessoas (e.g., interações das crianças com os objectos, pares e adultos) (Bairrão, 1998).

Nas últimas décadas, diversas investigações têm relatado o impacto da qualidade global destes contextos no desenvolvimento das crianças a diversos níveis (e.g., Cost, Quality & Child Outcomes Study Team, 1995; NICHD & Duncan, 2003). No entanto, variadíssimas pesquisas têm demonstrado a dificuldade em encontrar contextos com uma boa, ou excelente, qualidade (Aguiar et al., 2002; Tietze et al., 1996).

Curiosamente, muitos pais, quando questionados, mostram-se bastante satisfeitos face à instituição que os filhos frequentam (Shpancer, Dunlap, Melick, Coxe, Kuntzman, Sayre, 2008). Tendencialmente avaliam a qualidade do Jardim-de-Infância com valores mais elevados, comparativamente com os fornecidos pelos educadores da mesma instituição (Shpancer et al., 2008). Segundo Moss e Pence (1994) estas discrepâncias de resultados podem relacionar-se com o facto de os pais terem perspectivas diferentes, no que confere aos critérios de qualidade, quando comparados com os critérios estipulados por profissionais ligados à educação. De facto, existem estudos que demonstram que há uma lacuna entre estes e as instituições, no que concerne o conhecimento desta última.

Ao comparar as cotações dadas pelos pais com as obtidas pelos investigadores, é possível concluir que estes avaliam o Jardim-de-Infância dos filhos com valores bastante mais elevados, ou seja num nível correspondente a muito boa qualidade, o que não se relaciona com os resultados, mais baixos, atribuídos pelos investigadores (Barros, 2007).

Desta forma, o objectivo geral do presente estudo visa entender a percepção dos Encarregados de Educação sobre a qualidade processual e estrutural, e a avaliação que fazem dos jardins-de-infância dos seus educandos. Para que seja possível atingir o objectivo principal, é necessário considerar as várias etapas que lhe são subjacentes: (1) Avaliar as características da qualidade de um Jardim-de-Infância; (2) Identificar as diferenças e semelhanças entre a opinião dos Encarregados de Educação acerca da qualidade do Jardim-de-Infância do seu educando, com os resultados obtidos pelos investigadores através da ECERS; (3) Relacionar a perspectiva que os Encarregados de Educação têm acerca da qualidade com a avaliação que fazem do Jardim-de-Infância dos seus educandos.

## MÉTODOS

### Participantes

Neste estudo participaram 19 Encarregados de Educação com idades compreendidas entre 26 e os 43 anos ( $M=35$ ;  $DP=5.58$ ), cujos educandos se encontravam na faixa etária dos 3 aos 6 anos ( $M=3.74$ ;  $DP=0.81$ ), e que pertenciam a um Jardim-de-Infância localizado no Concelho de Loulé. Foram ainda questionados, via *internet*, 13 Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 19 e os 57 anos ( $M=34$ ;  $DP=9.46$ ), cujas idades dos seus educandos variavam entre 3 e 6 anos ( $M=4.23$ ;  $DP=1.17$ ).

### Instrumentos

Escala de avaliação do Ambiente em Educação Infantil: O Ambiente em Educação Infantil do Jardim-de-Infância do Concelho de Loulé foi avaliado através da ECERS - *Early Childhood Environment Rating Scale* (Harms & Clifford, 2003). Esta escala tem como objectivo avaliar o ambiente em contexto de Jardim-de-Infância e é composta por 42 itens agrupados em 8 sub-escalas (i.e., I. Rotinas/Cuidados pessoais, II. Materiais e Mobiliários para as crianças, III. Experiências de Linguagem Raciocínio, IV. Actividades de motricidade grossa e fina, V. Actividades Criativas, VI.

**PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA**

Desenvolvimento Social, VII. Necessidades dos Adultos e VIII. Provisões para crianças com necessidades educativas especiais<sup>1</sup>).

Questionário de avaliação das percepções dos Encarregados de Educação acerca da qualidade no Jardim-de-Infância: Foi construído e aplicado um questionário dirigido aos Encarregados de Educação, tendo como base a ECERS, cujos objectivos foram compreender como é que estes perspectivam o conceito de qualidade, e em que medida pensam que esses mesmos critérios estão presentes no Jardim-de-Infância dos educandos. Desta forma, encontrava-se dividido em duas grandes dimensões: a primeira, onde responderam de 1 (nada importante) a 7 (muito importante) face aos itens relativos à qualidade, e a outra dimensão, cujo objectivo era de 1 (insatisfeito) a 7 (totalmente satisfeito) classificar em que medida esses mesmos itens se encontravam presentes no Jardim-de-Infância dos seus educandos.

**Procedimentos**

Primeiramente, os investigadores, através de um filme formativo, procederam ao treino de competências acerca da escala ECERS. Este foi concebido pelos autores da escala original (cf. Harms & Clifford, 2003).

Foi feita uma visita ao Jardim-de-Infância, com a duração de 13 horas, para observação da qualidade e aplicação dos questionários aos Encarregados de Educação. Para além deste grupo, solicitou-se a participação de Encarregados de Educação da comunidade que respondessem ao mesmo questionário, disponível *online*.

No que concerne à análise dos dados foi utilizado o programa PAWS. Primeiramente foi calculado o teste de normalidade e verificou-se que todos os valores sendo significativos, não garantiam a normalidade, por isso a estatística utilizada foi a não paramétrica.

**Resultados**

Dada a relevância consensualmente atribuída à qualidade do ambiente de educação pré-escolar para o desenvolvimento global da criança, o primeiro objectivo específico consistia em analisar as características da qualidade de contexto educativo num estabelecimento de educação pré-escolar.

No que diz respeito à qualidade global da sala de Jardim-de-Infância avaliada no presente estudo, através da utilização da ECERS, verificou-se que, de uma forma geral, apresenta condições mínimas quanto ao nível de qualidade necessária ( $M=3,68$ ;  $DP=.89$ ).

O segundo objectivo previamente delineado consistia em identificar as diferenças e semelhanças entre a opinião dos Encarregados de Educação, acerca da qualidade do Jardim-de-Infância do seu educando, com os resultados obtidos pelos investigadores.

*Tabela 1. Resultados do teste Wilcoxon para comparação entre os valores de qualidade obtidos pelo investigador ao Jardim-de-Infância, e os atribuídos pelos Encarregados de Educação.*

	Investigador		Encarregados de Educação		<i>p.</i>	<i>Decision</i>
	Amplitude.	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)		
Sub-Escala I	3.00 -6.00	4.20 (1.95)	3.92-7.00	6.12 (.88)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala II	2.00-4.00	3.00 (2.70)	4.48-7.00	6.35 (.69)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala III	3.00-6.00	4.00 (1.41)	4.20-7.00	6.17 (.83)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala IV	1.00-7.00	4.00(2.28)	3.97-7.00	5.92 (.84)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala V	1.00-7.00	3.43(2.57)	4.00-7.00	5.82 (.78)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala VI	2.00-7.00	4.67 (2.07)	4.20-7.00	5.77 (.82)	.00	Rejeitar $H_0$
Sub-Escala VII	1.00-4.00	2.00 (1.41)	3.15-7.00	6.03 (.99)	.00	Rejeitar $H_0$
Total	1.00-7.00	3.61 (.89)	3.99-6.95	6.04 (0.74)	.00	Rejeitar $H_0$



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Com o intuito de aprofundar quais os resultados de qualidade que variam em função do avaliador (i.e., investigador treinado e Encarregados de Educação), foi calculada a diferença de médias, para cada uma sub-escalas de qualidade, recorrendo-se ao teste de Wilcoxon. Tal como é possível verificar na Tabela 1, existem diferenças estaticamente significativas relativamente a todas as sub-escalas ( $p=.00$ ), apresentando os Encarregados de Educação cotações de qualidade invariavelmente superiores aos investigadores, sendo a média total de todas as sub-escalas ( $M= 3.61$ ;  $DP=.89$ ) para os investigadores e ( $M= 6.04$ ;  $DP=.74$ ) para os Encarregados de Educação.

No que se refere ao terceiro objectivo específico traçado (i.e., relacionar a perspectiva de todos os Encarregados de Educação acerca da qualidade, com a avaliação que fazem do Jardim-de-Infância do seu educando), foram possíveis retirar algumas conclusões.

Tabela 2. Resultados do teste de Wilcoxon de comparação entre a perspectiva dos E.E. de qualidade com a avaliação do Jardim-de-Infância dos educandos (dois grupos).

	Percepção da qualidade		Avaliação da qualidade do Jardim-de-Infância				
	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Z	p.	r
Sub-Escala I	2.52-7.00	6.46 (.97)	3.08-7.00	6.27 (.95)	-1.69	.090	-.299
Sub-Escala II	3.08-7.00	6.33 (.90)	2.80-7.00	6.38 (.90)	-.65	.513	-.115
Sub-Escala III	2.80-7.00	6.37 (1.07)	2.45-7.00	6.29 (1.02)	-.597	.550	-.106
Sub-Escala IV	2.80-7.00	6.44 (.91)	2.80-7.00	6.10 (1.01)	-3.021	.003	-.534
Sub-Escala V	2.40-7.00	6.05 (1.10)	2.80-7.00	5.99 (.97)	-.586	.558	-.104
Sub-Escala VI	2.80-7.00	6.14 (1.07)	2.57-7.00	6.01 (1.04)	-1.233	.217	-.218
Sub-Escala VII	2.45-7.00	6.25 (1.05)	2.10-7.00	6.00 (1.19)	-2.271	.023	-.401
Total	2.69-7.00	6.31 (.95)	2.66-6.95	6.17 (.93)	-2.588	.010	-.457

Como é possível verificar na tabela 2, constatou-se que os Encarregados de Educação consideram todos os itens importantes para a qualidade ( $M=6,31$ ,  $DP=0,95$ ) e têm uma concepção positiva relativamente ao Jardim-de-Infância dos educandos ( $M=6.17$ ,  $DP=0,93$ ).

Constata-se que apenas existem diferenças de médias estatisticamente significativas relativamente à sub-escala IV ( $Z=-3,021$ ;  $p=,003$ ;  $r=-0,534$ ) com efeitos de grande magnitude, à sub-escala VII ( $Z= -2,271$ ;  $p=,023$ ;  $r=-0,401$ ), e ao Total das sub-escalas ( $Z=-2,588$ ;  $p=,010$ ;  $r=-0,457$ ), ambas com efeitos de média magnitude. Desta forma é possível afirmar que os Encarregados de Educação tendem a ter uma percepção de qualidade com nível superior face ao nível que atribuem ao jardins-de-infância dos seus educandos. Relativamente às restantes sub-escalas, embora os resultados não sejam estatisticamente significativos, revelam todos efeitos de pequena magnitude.

O quarto objectivo específico traçado refere-se à comparação entre o grupo dos Encarregados de Educação do Jardim-de-Infância estudado com o grupo dos que responderam via *internet*, relativamente à avaliação que fazem do Jardim-de-Infância dos educandos com a perspectiva que têm acerca da qualidade.

**PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA**

Tabela 3. Resultados da comparação entre os EE do Jardim de Infância avaliado e os EE da Internet

	EE do Jardim de Infância		EE Resposta Internet		U	Z	p.	r
	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)				
Sub-Escala I	3.92-7.00	6.49 (0.77)	3.08-7.00	6,49 (1,04)	73.000	-1.784	.074	-.315
Sub-Escala II	4.48-7.00	6.32 (0.70)	2.80-7.00	6,42 (1,17)	84.000	-1.360	.174	-.240
Sub-Escala III	3.85-7.00	6.40 (0.91)	2.45-7.00	6,48 (1,30)	72.500	-1.793	.073	-.317
Sub-Escala IV	4.67-7.00	6.45 (0.64)	2.80-7.00	6,38 (1,21)	65.000	-2.040	.041	-.361
Sub-Escala V	4.00-7.00	6.00 (0.85)	2.80-7.00	6,23 (1,20)	60.500	-2.031	.042	-.359
Sub-Escala VI	3.97-7.00	5.99 (0.90)	2.57-7.00	6,36 (1,26)	50.500	-2.461	.014	-.435
Sub-Escala VII	3.85-7.00	6.16 (0.78)	2.10-7.00	5,96 (1,47)	115.00	-.330	.741	-.058
Total	4,10-6,95	6,28 (,72)	2,66-6,94	6,35 (1,15)	67.500	-2.150	.032	-.380

Os resultados revelam que a diferença entre ambos os grupos, relativamente à avaliação de qualidade realizada no tocante ao jardim de infância que têm relativa à qualidade com a avaliação dos Jardins-de-Infância dos educandos não é significativa, com excepção das sub-escalas IV ( $U=65.000$ ;  $Z=-2.040$ ,  $p=.041$ ,  $r=-.361$ ), sub-escala V ( $U=60.500$ ;  $Z=-2.031$ ;  $p=.042$ ,  $r=-.359$ ) com efeito moderado, sub-escala VI ( $U=50.500$ ;  $Z=-2.461$ ;  $p=.014$ ,  $r=-.435$ ) com efeito moderado forte e no total das sub-escalas ( $U=67.500$ ,  $Z=-2.150$ ,  $p=.032$ ,  $r=-.380$ ) com efeito moderado (tabela 3).

Embora existam algumas diferenças, ambos os grupos de Encarregados de Educação detêm uma opinião elevada dos Jardins-de-Infância dos educandos, sendo que o grupo do Jardim-de-Infância avaliado apresenta uma média inferior ( $M=6.28$ ;  $DP=0.72$ ) comparativamente ao grupo que respondeu via *internet* ( $M=6.35$ ;  $DP=1.15$ ).

## DISCUSSÃO

Neste ponto serão discutidos os resultados da presente investigação, atendendo, por um lado, aos objectivos de investigação formulados de acordo com a sinopse teórica, e por outro os valores obtidos pelos investigadores.

Ao avaliar o Jardim-de-Infância, foi possível aferir que a sua média moderada ( $M=3,68$ ) se encontrava dentro dos parâmetros esperados para Portugal (entre os 3 e os 5 valores), demonstrando uma suficiente qualidade no que se refere à existência das condições mínimas exigidas (Ministério da Educação, 1998). Um estudo realizado a nível nacional, com 110 salas revelou que 60,9% apresentavam resultados inferiores a 3.00 valores, e 39,1% das salas obtiveram valores entre 3.00 e 4.99 (Barros, 2007). Outro estudo de âmbito nacional com 30 salas, realizado na área Metropolitana do Porto, comprovou a existência de uma qualidade baixa, em que 83% são consi-



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

deradas inadequadas, não respondendo às necessidades básicas de desenvolvimento da criança (Aguiar et al., 2002). Porém os pais mostram-se satisfeitos com a qualidade das salas frequentadas pelos seus filhos (Barros, Silva, Peixoto, & Bairrão, 2005). Já ao nível internacional, diversos estudos com a ECERS encontraram médias entre os 3,15 a 5,16 valores nas salas avaliadas (Carvalho & Pereira, 2008). Deste modo, considera-se que a média obtida nesta investigação se encontra de acordo com os demais estudos efectuados, quer nacional, quer internacionalmente.

No tocante à avaliação dos Encarregados de Educação do Jardim-de-Infância estudado, estes parecem valorizar globalmente todos os critérios de qualidade considerados na ECERS e indicam que estão satisfeitos com os mesmos quanto à instituição dos seus educandos. A homogeneidade das respostas dos Encarregados de Educação poderá, eventualmente, ser explicada por uma tendência de apreciação generalista e pouco fundamentada, possivelmente baseada nos escassos conhecimentos que detêm acerca dos estabelecimentos de ensino frequentados pelos educandos. Para garantir que os pais consigam dar respostas mais conscientes e realistas, será necessário implementar estratégias que os tornem mais sensíveis acerca desta realidade.

Este conhecimento pouco fundamentado revela-se preocupante na medida em que as suas crianças são colocadas nestes contextos, nos quais confiam, muitas vezes por desconhecimento: (a) da importância da qualidade; (b) dos aspectos cientificamente comprovados que lhes estão subjacentes e considerados relevantes, e (c) da existência, em muitos destes contextos, de condições desfavoráveis para as próprias crianças. Esta *insensibilidade* é perpetuada pela falta de investimento político e social de nível adequado, baixa exigência, supervisão e divulgação de uma qualidade estrutural e processual promotora do desenvolvimento pleno das crianças.

Os resultados obtidos no presente estudo corroboram, em certa medida, os auferidos na investigação de Shpancer et al. (2008), que salientam o facto de os Encarregados de Educação não conhecerem, na totalidade, as instituições que os filhos frequentam. Quando se relacionam os valores globais de qualidade atribuídos pelos Encarregados de Educação do jardim de infância avaliado com a apreciação realizada pelos investigadores, mais uma vez a discrepância se denota. Esta situação vai ao encontro de resultados obtidos noutros estudos, nomeadamente a nível internacional, nos quais os pais cotavam a realidade do Jardim-de-Infância dos filhos com valores bastante elevados, comparativamente às classificações dos investigadores (Barros, 2007; Aguiar et al., 2002; Barros, 2007; Braga, 2005; Carreira, Pimentel, Gandres & Barros, 2010). Num outro estudo, 66,4% dos pais considerou estar muito satisfeito com o Jardim-de-Infância dos seus filhos, e muitos chegaram a considerar esse estabelecimento como um dos melhores. Quando se reflecte acerca desta situação, pondera-se que possivelmente poderá estar relacionada com o facto dos pais nunca, ou poucas vezes, serem chamados a partilhar das tomadas de decisão no Jardim-de-Infância dos seus filhos (Carvalho, 2008). Mas tal não se apresenta como uma tarefa fácil: existem barreiras que limitam a aproximação dos pais aos Jardins-de-infância.

Carvalho (2008) citando Davis (1989) refere que a existência de desconfiança entre a família e o estabelecimento são frequentes, pois aludem-se a dois contextos distintos, quer quanto à sua natureza, mais precisamente qualidade e profundidade da interacção pessoal que estabelecem com a criança, quer quanto às características, já que a escola e os professores têm uma cultura própria.

Analisando os resultados obtidos nesta investigação, denota-se uma discrepância entre a percepção e a avaliação da qualidade nos Encarregados de Educação. Os dados revelaram diferenças na avaliação global dos domínios, nomeadamente nas sub-escalas correspondentes às “Actividades de Motricidade Grossa e Fina” (IV), e “Necessidades dos Adultos” (VII). Os Encarregados de Educação percebem estas áreas como muito importantes na qualidade do Jardim-de-Infância, contudo a instituição frequentada pelo seu educando não corresponde às suas expectativas.

Outro aspecto interessante evidenciado pelos resultados prende-se com as diferenças de avaliação de qualidade entre os Encarregados de Educação do Jardim-de-Infância avaliado e os que res-



## PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

ponderam *online*. As áreas onde tal se observa estão associadas com as áreas das “Actividades de Motricidade Grossa e Fina” (IV), na qual os valores mais elevados pertencem aos Encarregados de Educação do Jardim-de-Infância avaliado, e os domínios “Actividades criativas” (V) e “Desenvolvimento Social” (VI), onde são os Encarregados de Educação que responderam pela Internet os que avaliam mais significativamente. Este resultado poderá associar-se com características específicas da instituição avaliada.

É de extrema relevância que os aspectos estruturais e processuais de qualidade sejam conhecidos e valorizados pelos estabelecimentos de educação pré-escolar. Adicionalmente, o facto de os pais ou Encarregados de Educação terem informação acerca destes aspectos que se constituem, de facto, promotores do desenvolvimento óptimo das crianças poderá ser um incentivo para que sejam mais criteriosos na selecção do Jardim-de-Infância mais adequado para os educandos. Deste modo, poderão assumir um papel activo e crítico no sentido de, em conjunto com os profissionais, perspectivarem diferentes estratégias impulsionadoras de melhorar aspectos de qualidade rumo à excelência.

No que concerne as limitações do presente estudo, é de salientar o reduzido número de participantes, uma vez que condicionou a análise disponível, assim como a generalização dos resultados. Relativamente ao instrumento utilizado, considera-se que o facto da ECERS conter poucos itens referentes a factores processuais, limita a riqueza e abrangência das interpretações – investigações sobre a qualidade das variáveis processuais referem que estas se associam fortemente aos resultados desenvolvimentais das crianças (Howes, Phillips, & Whitebook, 1992). Ainda no âmbito da escala, o facto de possuir diversos itens cuja observação directa é de difícil concretização, leva a que seja necessário recorrer a uma entrevista semi-estruturada à educadora para complementar informações. Desta forma, a avaliação apresenta um viés, em virtude de determinados valores serem fornecidos pela educadora responsável, dificultando o controlo de efeitos de respostas socialmente desejáveis, com a possibilidade da existência de alguma discrepância relativamente à realidade qualitativa do contexto considerado.

Em contrapartida também existem aspectos importantes e positivos a frisar. É de salientar a importância de estudos relativos à qualidade em ambiente de educação infantil, porque espera-se que o *feedback* advindo desta investigação se possa unir a outras já realizadas neste âmbito, proporcionando mudanças e desenvolvimento nas condições de qualidade das instituições educativas. A ECERS é um instrumento muito completo e agrupa minuciosamente uma enorme diversidade de aspectos específicos, cientificamente comprovados como relevantes na qualidade promotora do desenvolvimento infantil. Consiste numa escala simples e simultaneamente complexa pela diversidade de informação que aglomera, permitindo alcançar uma multiplicidade de conclusões.

O meio de comunicação (*Internet*) também utilizado neste estudo poderá apresentar-se enquanto recurso pertinente a ser utilizado quer na avaliação, quer na sensibilização e debate dos aspectos relacionados com a avaliação da qualidade nos Jardins-de-Infância, uma vez que os Encarregados de Educação participam positivamente. Esta investigação, que envolveu diversos Encarregados de Educação, para além de se caracterizar pelo seu interesse investigativo, poderá igualmente assumir-se como uma estratégia “embrionária” de sensibilização dos participantes, provavelmente chamando-lhes a atenção para aspectos de qualidade que nunca tinham sido objecto de consideração.

O trabalho no Jardim-de-Infância requer uma grande articulação, não só entre os profissionais responsáveis pelas crianças mas inclusive destes com as famílias, organizações e comunidade. É imprescindível poder contar com o envolvimento destes para que o Jardim-de-Infância consiga promover, o seu papel de mediador e promotor das expressões culturais das populações que serve (Niza, 1996).





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aboud, F. E. (2006). Evaluation of an early childhood preschool program in rural Bangladesh. *Early Childhood Research Quarterly, 21*, 46–60.
- Aguiar, C., Bairrão, J., & Barros, S. (2002). Contributos para o Estudo da Qualidade em Contextos de Creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas, 5*, 8-28.
- Bairrão, J. (1998). O que é a Qualidade em Educação Pré-escolar? Alguns resultados acerca da qualidade pré-escolar em Portugal. Em: DB/GEDEP (Ed.), *Educação Pré-escolar: Qualidade e projecto na educação pré-escolar* (pp.43-88). Lisboa: Departamento de Educação Básica. Gabinete para a expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar do Ministério da Educação.
- Barros, S. A. (2007). *Qualidade em contexto de creche: Ideias e práticas*. Tese de Doutoramento, não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Barros, S., Silva, M., Peixoto, C., & Bairrão, J. (2005). Satisfação dos pais com a qualidade da creche que os filhos frequentam. Poster apresentado no *XI Encontro Nacional da APEI – Infância e Educação: que caminhos?* Lisboa, Portugal.
- Bowlby, J. (1984). *Separação: angústia e raiva. Volume 2 da Trilogia Apego e Perda*. São Paulo: Martins Fontes.
- Braga, M. (2005). *A importância do ambiente educativo na primeira infância: Um estudo sobre a qualidade*. Tese de Mestrado, não publicada, Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- Carreira, M., Pimentel, J., Gandres, C., & Barros, A. (2010). Qualidade dos Cuidados Prestados em Amas e Creches Familiares: um Estudo Comparativo. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, Universidade do Minho, Portugal.
- Carvalho, S. (2008). *A Participação dos pais no Jardim-de-Infância*. Tese de mestrado não publicada. Departamento de Ciências da Educação e do Património, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal.
- Carvalho, A. M., & Pereira, A. S. (2008). *Quality of environments of a public child education program*. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Universitário Newton Paiva, 24.
- Cole, M., & Cole, S. R. (2004). *The development of children* (4th Ed.). New York: Worth Publishers.
- Cost, Quality & Child Outcomes Study Team (1995). *Cost, Quality, and Child Outcomes in Child Care Centers*. Public Report. Denver: Economics Department, University of Colorado at Denver.
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (1999). *Beyond quality in Early childhood education and care: postmodern perspectives* (1<sup>st</sup> Ed.). London: Routledge Falmer Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (2003). *Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition*. New York: Teachers College Press.
- Howes, C., Phillips, D. A., & Whitebook, M. (1992). Thresholds of quality: Implications for the social development of children in center-based child care. *Child Development, 63*, 449-460.
- Ladd, G., & Coleman, C. (2002). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. Em B. Spodek (org.). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (Ed.) (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Moss, P., & Pence, A. (Eds.). (1994). *Valuing quality in early childhood services: New approaches to defining quality*. London: Paul Chapman Publishing Ltd.
- National Institute on Child Health and Human Development Early Child Care Research Network &



## PERSPECTIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DO AMBIENTE EM CONTEXTO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

- Duncan, G. (2003). Modeling the impacts of child care quality on children's preschool cognitive development. *Child Development, 74*, 1454-1475.
- Niza, S. (1996). O Modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In: Formosinho, J., O. (Org.). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora, 139-159.
- Rossbach, H. G., Clifford, R. M. & Harms, T. (1991). *Dimensions of learning environments: cross-national of the Early Childhood Environment Rating Scale*. Comunicação apresentada no AERA, Annual Conference, Chicago.
- Shpancer, N., Dunlap, B., Melick, K., Coxe, K., Kuntzman, D., Sayre, P., et al. (2008). Educator or babysitters? Daycare caregivers reflect on their profession. *Child Care in Practice, 14*(4), 401-412.
- Sylva, K., Siraj-Blatchford, I., Taggart, B., Sammons, P., Melhuish, E., Elliot, K. & Totsika, V. (2006). Capturing quality in early childhood through environmental rating scales. *Early Childhood Research Quarterly, 21*(1), 76-92.
- Tietze, W., Cryer, D., Bairrão, J., Palácios, J., & Wetzel, G. (1996). Comparisons of observed process quality in early child care and education programs in five countries. *Early Childhood Research Quarterly, 11*, 447-475.
- Vayer, P., & Matos, M. (1990). *Diálogos com as Crianças na Creche e no Jardim-de-Infância*. São Paulo: Manole LTDA.

<sup>1</sup> Uma vez que não se encontram crianças com necessidades educativas especiais na sala avaliada, a sub-escala VIII não pode ser aplicada.